



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

O ESPORTE E A IMPRENSA CAPIXABA ENTRE OS ANOS DE 1926 E 1936¹

Cecilia Nunes da Silva
Ivan Marcelo Gomes

Resumo: Se a análise da relação entre cidades e esportes não é novidade, existem carências de estudos além do eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Em Vitória, há muito por se fazer para compreender o que o esporte desempenhou no desenvolvimento desta cidade nos anos iniciais de sua modernização. Neste estudo, analisamos matérias de jornais da época no que tange a cobertura e proliferação das práticas esportivas. Nas análises, notamos que na modernização das cidades visualizou-se o esporte diretamente ligado ao processo de modernização dos valores, comportamentos e gostos, sendo que tais aspectos estavam conectados com um gradativo cultivo da saúde.

Palavras chave: Esporte. Educação do corpo. Modernização. Meios de comunicação.

Introdução

Este estudo busca compreender o papel do esporte no “processo civilizador” capixaba nas primeiras décadas do século XX, evidenciando o advento das práticas esportivas e a relação destas no desenvolvimento da capital Vitória e suas influências na educação do corpo capixaba. Nesse sentido, procuramos perceber como o esporte era compreendido, tendo como base os seguintes jornais impressos: *A Gazeta* e o *Diário da Manhã*.

A partir da metade do século XIX se inicia, no Brasil, um processo de modernização para que ele se tornasse apto a integrar o rol das principais Nações. É nesse processo que as práticas esportivas começam a se fazer presentes no Brasil, com destaque para o Rio de Janeiro e São Paulo. Lucena (2001) afirma que, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, já se fazia presente na cidade do Rio de Janeiro grandes transformações políticas, econômicas e culturais. Naquele novo ambiente, o esporte se caracterizava como uma nova ação de uma sociedade que estava em transformação.

Nesse longo processo de modernização do País se incluía a capital da província espírito-santense. Elevada pela lei de 17 de março de 1823 à categoria de cidade é somente nos primeiros anos do século XX que Vitória passará por aqueles processos modernizadores em curso no Rio de Janeiro e São Paulo pelo menos desde meados do século XIX. Segundo Janes (apud ABREU et al, 1993), no início do século XIX, Vitória tinha 4245 habitantes e contava com 945 moradias, as ruas eram estreitas, tortuosas e mal calçadas e, até o início da República, do ponto de vista urbano, Vitória ainda era uma cidade colonial. As casas e pequenos sobrados eram desalinhadas, a cidade não tinha água encanada, energia elétrica ou esgotos. A transição da antiga Vitória para uma cidade moderna teve um grande impulso durante a gestão de Jerônimo Monteiro,

¹ Este estudo é resultado de projeto de pesquisa financiado pelo edital MCT/CNPq 14/2009.



governador do Estado entre os anos de 1908 e 1912. Assim, Vitória perde diariamente o aspecto da antiga província que era para ser uma cidade moderna.

A partir de então, a cidade foi equipada com serviços que até aquele momento eram inexistentes: água encanada, redes de esgoto, energia elétrica, bondes elétricos, construção de novos prédios públicos, início da construção das obras do porto e a reforma do ensino (ABREU et al, 1993).

Essas mudanças eram constantemente relatadas nos jornais, sendo que a imprensa não cansava de notar e de tecer os justos elogios a esta metamorfose maravilhosa (DERENZI, 1922). Dentro deste processo, vários elementos fazem parte da experiência moderna na formação das cidades, como por exemplo, os esportes e os próprios jornais (VAZ; BOMBASSARO, 2010). Levando em consideração tais aspectos, este estudo investiga as representações das práticas esportivas e a relação que elas estabeleciam com o processo de modernização desta cidade. Para tanto, optamos pelos registros de jornais impressos da época e como estes tratavam o advento das práticas esportivas na capital Vitória.

Procedimentos Metodológicos

No que se refere à periodização, esse estudo se concentrou principalmente nas décadas de 1920 e 1930. A opção aqui é feita considerando que, neste período, Vitória realizou muitos investimentos no sentido de se modernizar; é também nesta época que teve início a estruturação e consolidação da organização esportiva em Vitória na forma principalmente dos clubes, e também o período da história capixaba em que o esporte, notadamente o remo e o futebol, são reconhecidos como elementos importantes da vida cultural capixaba. Lucena (1997, p. 180) corrobora essa afirmação, pois de acordo com este autor são nas décadas de 1920 e 1930 que Vitória passa a ter uma concepção de “cidade moderna”, e neste momento a prática esportiva se destaca. Segundo suas próprias palavras “A prática dos esportes vai assim ganhando importância, cada vez mais adeptos e se afirma como um componente cultural de forte envolvimento popular”.

Utilizamos para análise dois impressos de grande importância na cidade de Vitória nas décadas referentes ao estudo: *A Gazeta* e o *Diário da Manhã*.

A catalogação dessas fontes se deu por meio de fotografias que fizemos de microfílm de *A Gazeta* e do próprio impresso no caso do *Diário da Manhã*.

Os anos catalogados no *Diário da Manhã* foram: 1926, 1927, 1928, 1929, 1930 e 1936. Quanto *A Gazeta*, catalogamos os anos de 1928, 1929, 1930 e 1936. Esses são os anos dos jornais que existem nos Arquivos, no que tange a periodização referente ao estudo.

O jornal *A Gazeta* data do ano de 1928 e é um dos principais jornais do Espírito Santo ainda hoje. O impresso *Diário da Manhã* data de 1907 e provavelmente deixa de ser publicado em 1938. No entanto, não temos certeza dessas datas referentes ao *Diário da Manhã*, pois não há consenso quanto ao ano que ele deixou de ser publicado.

A opção por esses dois impressos deu-se basicamente em função destes jornais dedicarem um espaço específico às notícias esportivas, além, é claro, de serem publicados em um momento de grande impulso da modernização capixaba, tomando, aliás, parte importante nesse processo.



As Notícias dos Jornais Impressos: cotidiano esportivo e as virtudes do esporte

Segundo Abreu (1993), é a partir do século XIX que a elite da capital do Espírito Santo, por dentro dos propósitos urbanísticos mais modernos no Brasil, passa a imitar o que estava em alta: as tendências européias.

No governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912) começou-se a questionar por que o Espírito Santo ainda não tinha tomado parte da modernização que estava ocorrendo em outros Estados do País. Para Abreu (1993), as principais aspirações da elite capixaba da época serviram de eixo ao processo de modernização que buscava se concretizar nesse início de século XX. Eram elas: a construção do Porto na Capital, estradas de ferro e a melhoria das ligações comerciais com diversas regiões de Minas Gerais. Assim, Jerônimo Monteiro iniciou um movimento em busca do progresso no Estado. Surgiram fábricas, construiu-se hidrelétricas, aterrou-se mangues, foram inaugurados os serviços de luz elétrica, esgoto, água encanada, ergueram-se prédios e ruas foram calçadas.

O processo de modernização de Vitória continuou com maior intensidade no governo do engenheiro Florentino Avidos (1924/1928). No governo de Avidos, houve mudanças importantes para a capital Vitória; foi construída a ponte Florentino Avidos, conhecida pela população como “Cinco Pontes”, (ponte essa que possibilitou a ilha de Vitória se ligar ao continente), ruas foram criadas e alargadas, prédios públicos foram edificadas e mais aterros foram feitos (LIMA JUNIOR, 1994).

Nos anos de 1930, a vila colonial havia morrido e Vitória passou a ser uma nova cidade, mais moderna e confortável orgulhando sua população (ABREU, 1993). Paralelo a todo esse movimento de crescimento da capital, Vitória também presencia toda uma agitação da população em torno da prática esportiva, que se afirmaria cada vez mais como um componente cultural importante do capixaba.

Em nossa análise das fontes, decidimos organizá-la conforme dois grandes eixos de interpretação. No primeiro deles, apresentamos o “Cotidiano esportivo”: esse eixo é composto pelas notícias que tratam de como era a vida esportiva na cidade e quais eram as principais práticas esportivas. Neste eixo, destacamos também as notícias de caráter informativo, as quais relatavam os acontecimentos esportivos da cidade, como os informes sobre as reuniões da Liga Esportiva Espírito Santense, futuros campeonatos e narrações de jogos. Também analisamos neste eixo as mudanças que as colunas esportivas sofreram dentro do jornal.

No segundo eixo discutimos as “Notícias sobre virtudes do esporte”, que tratavam sobre o que e que tipo de indivíduo se pretendia formar, a relação entre esporte e saúde, esporte e juventude, as relações com a modernidade e como se deveria agir.

1) Cotidiano esportivo

Em meio a toda busca por progresso no âmbito econômico, urbano e social, surgem, na cidade, os primeiros clubes esportivos, que também denotam o anseio por modernização, tal qual já era presente na Europa e em outros Estados do País, como Rio de Janeiro e São Paulo. Em 07 de julho de 1902 surge o Clube de Regatas e Natação Álvares Cabral e, no mesmo ano, em 29 de julho de 1902, é inaugurado o Clube de Regatas Saldanha da Gama. O esporte náutico paulatinamente ganhava fama na capital. Havia grande entusiasmo durante as competições, pois para a sociedade as regatas já



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

eram parte da tradição de Vitória, como ilustrado no seguinte trecho: “É porque as regatas constituem na realidade a tradição mais viva de Victoria é que logo mais, as 13 horas, todas a nossa baía será um recanto festivo do oceano, coalhado de embarcações, numa festa encantadora” (SPORTS, 1929, s/p).² A prática esportiva lograva de grande popularidade nos centros urbanos (LUCENA, 1997). Vitória também viveu essa relação de transformação das cidades com as práticas esportivas. O remo, além de ser “a tradição mais viva da cidade de Vitória”, também contribuía para a boa forma física de seus praticantes, além de ser um esporte elegante e civilizado, como vimos em uma matéria no *Diário da Manhã* do dia 7 de setembro de 1926:

Nenhum esporte nos empolga tanto como as regatas: nenhum outro também é tão útil ao physico, como elle. Eu o comparo ao mais elegante de todos... Nelle não há o perigo, as formas desgraciosas do conjuneto, a brutalidade, a violência, o desamor ao próximo, como o football. [...] O Remo e a natação estão sobre todos os outros (DIÁRIO SPORTIVO, 1926, s/p).

O remo despertou, por muito tempo, o entusiasmo e euforia da sociedade capixaba, como notamos em uma matéria que tratava das regatas, que eram tão ansiosamente aguardadas pelos capixabas:

[...] a uma das mais entusiastica se não a mais entusiastica das festas náuticas que se tem realizado [na baía de Vitória]. [...] Os caes estiveram toda a tarde repletos de torcedores e os portões dos clubs não comportaram o número vultoso de sócios e convidados que de seu bordo quizeram ver de mais perto a entrada na raia (DIÁRIO SPORTIVO, 1926, s/p).

Ao buscarmos referenciais na historiografia esportiva brasileira, observamos muitas semelhanças entre Vitória e outras capitais. Por exemplo, tanto em Vitória como em Florianópolis o esporte pioneiro e predileto da população foi o remo. Vaz e Bombassaro (2010) dizem que no início do século XX o mar era um lugar privilegiado para umas das práticas esportivas mais importantes e distintas daqueles anos: o remo.

Em A Gazeta de 1929, vimos uma matéria na qual consta que

Victoria vae assistir hoje, mais uma vez, ao seu divertimento predilecto, e que constitue, sem exagero, uma festa tradicional e que tem raízes em toda a sua população, desde as classe mais aristocráticas até as mais humilde. Innegavelmente o remo é para Victoria o desporto mais querido (SPORTS, 1929, s/p).

O remo e, após um tempo, o futebol, são parte do interesse crescente da população capixaba pelos esportes. Assim como no remo, identificamos semelhanças no que se refere ao surgimento do futebol, como ilustrado por Vaz e Bombassaro (2010). Segundo

1 Será respeitada a originalidade da escrita presente nas fontes analisadas.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

esses autores no início do século XX tais esportes despertavam crescente interesse na população e na imprensa da época.

O futebol foi ganhando, aos poucos, espaço na vida dos capixabas e os jornais não cansavam de relatar notícias diversas sobre o “esporte bretão”. Aos poucos os esportes se tornam símbolo da vida moderna e civilizada e vão ganhando espaço no cotidiano da sociedade capixaba. Essa importância se dá no Espírito Santo de uma forma geral. Notamos sua presença na capital, mas também nas cidades do interior do Estado, como relatava a imprensa da época: “A vida sportiva, que nas grandes cidades e centros populosos, tem sido intensa e cultivada com solicitude e carinho, para demonstração de seu progresso e civilização, nos campos nos pequenos burgos, também ella não é indifferente” (SPORTS, 1928, s/p).

Os jornais Diário da Manhã e A Gazeta traziam, em muitos momentos, notícias com um caráter informativo, levando para o leitor as novidades acerca do futebol capixaba. No jornal o Diário da Manhã, havia uma coluna denominada *Diário Sportivo*, a qual se faziam presentes as notícias dos principais acontecimentos esportivos de Vitória. Encontramos também matérias sobre a construção e organização de estádios, sobre a atuação dos governantes em relação aos esportes, sobre os clubes de remo. Outro dado constante são as notícias sobre clubes de futebol, com mais ênfase para o Vitória e Rio Branco. Era muito presente, neste jornal, a incidência de termos estrangeiros, como “teams”, “players”, “goal” e “scratch”, o que indica uma aproximação com os ideais modernos europeus. Podemos ver em uma das matérias de o *Diário da Manhã* um exemplo da presença de termos em inglês: “O jogo preliminar, que começou regularmente as 14 ½ horas, sahiu vencedor o 2º ‘team’ do Botafogo F.C., pelo insignificante ‘score’ 1X0” (DIÁRIO SPORTIVO, 1928, s/p).

Os times de futebol eram sempre tratados de modo virtuoso, eram apresentados pelo jornal como “valorosos”, “symphaticos”, “brilhantíssimo” e “valentes”. Como podemos ver em uma matéria que falava do Campeonato de futebol de 1928: “Na praça de jogos de Jucutuquara, proseguindo na disputa do actual campeonato, defrontar-se-ão hoje os valorosos primeiros e segundos quadros dos clubs “Victoria” X “Rio Branco” e América X Santo Antônio” (DIÁRIO SPORTIVO, 1928, s/p).

No jornal *A Gazeta* nota-se uma mudança na importância que o esporte foi adquirindo na sociedade capixaba. Percebemos que, a princípio, as matérias sobre esporte não eram diárias e a coluna tinha um tamanho pequeno e era chamada *Sports*; mas essa coluna foi passando por alterações. Assim, ganhou espaço e abordava também eventos esportivos cada vez mais crescentes naquela época. A coluna também tratava das regatas, dos jogos e dos clubes de futebol, bem como da importância de se praticar esportes e como isto trazia benefícios para a formação de um país forte. *A Gazeta* (1928) diz ao seu público em vários outros momentos que o esporte é uma coisa muito séria e deve ser praticado com distração, mas também com “sacerdócio”, pois é a partir do esporte que se forma a raça, e preparando a raça se tem a vitória da vida; mais ainda, que o Brasil conta com sua mocidade para isso.

O jornal *A Gazeta* se modernizava e modificava a coluna esportiva, a qual deixa de se chamar *Sports* e passa a ter o título de “*Desportos, Terra e Mar - O paiz precisa de filhos fortes e sadios para a sua prosperidade*”. A partir deste título podemos perceber a ligação entre esporte e nação, esporte e saúde. Assim, na expansão da cidade em busca de outros lugares, um espaço que merece atenção são os clubes de esporte,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

que vieram como criador de espaço para o deslocamento das pessoas “o que acarreta a sedimentação de uma estrutura física permanente”.

A partir de 1936 há outra alteração, o jornal passa a ter uma página esportiva (não mais coluna), intitulada *A Gazeta nos Esportes*. O que demonstra o quanto as notícias voltadas para o esporte estavam ganhando importância.

2) Notícias sobre virtudes do esporte

Nossas impressões na análise dos dados reforçam a idéia de que os meios de comunicação contribuíram muito para a propagação e efetivação do estilo de vida moderno. Em uma das matérias do jornal *A Gazeta*, que tratava de uma competição de remo, se faz presente o discurso da juventude e do ser esportista.

Victória vive, nas horas das competições, as horas mais joviais de sua mocidade, e quase sempre um sol luminoso e feliz, acompanha o desenrolar dessas pugnas atléticas, onde a mocidade exercita os músculos, a educação desportiva, e aprende a se tornar uma raça forte e sadia para a grandeza do Brasil de amanhã (SPORTS, 1929, s/p).

Sevcenko (2003, p. 34) afirma que, por trás desse discurso, a filosofia é “[...] ser jovem, desportista, vestir-se e saber dançar os ritmos da moda é ser ‘moderno’, a consagração máxima. O resto é decrepitude, impotência, passadismo e tem os dias contados”. De acordo com Vaz e Bombassaro (2010, p. 10), o esporte, nessa época deveria assumir uma função de regeneração e promoção das condições de saúde e do caráter da juventude, deveria edificar um sujeito forte e sadio. Novamente se reafirma uma tendência que se acirra na modernidade, o ordenamento do corpo pelos esportes, e que encontra no treinamento corporal – entendido como um bem em si mesmo, e não apenas um meio para uma preparação mais adequada – uma prática de regulação pulsional.

Em *A Gazeta* encontramos matérias que se pautam no mesmo discurso da promoção da saúde, do desenvolvimento do caráter e do sujeito forte.

[...] Seria um contrasenso em plagas como a que temos o privilégio de habitar, não fosse feito algum esforço em aperfeiçoar fisicamente o homem, dotando-o das energias precisas para não ser vencido pela natureza mais forte que ele. Foi esse o ideal que inspirou a criação das sociedades esportivas de Victoria, para educação e preparação da raça para a Victoria da vida (A GAZETA NOS ESPORTES, 1936, s/p).

A necessidade de se ter um corpo saudável e civilizado era fundamental. O agir “cavalheiresco” e civilizado também se fazia presente em uma sociedade moderna e civilizada. Por meio do esporte poderia desenvolver o espírito do *fairplay*, que de acordo com Vaz e Bombassaro (2010), sempre busca reconhecer que o importante é um desempenho fora das atividades esportivas, por meio de convivência cordial e pacífica. Da Costa (2007, p. 14) corrobora com esta afirmação ao dizer que

A expressão *fair play*, criada e difundida ainda no século XIX,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

pode ser considerado como uma tentativa civilizadora de definir um conjunto de comportamentos adequados para a prática esportiva, criando um equilíbrio entre os impulsos potencialmente destrutivos da competição e a integridade dos praticantes.

Assim, durante as análises realizadas notamos que na modernização das cidades visualiza-se o esporte diretamente ligado ao processo de modernização e civilização dos corpos, sendo que tais aspectos estavam conectados com um gradativo cultivo da saúde, da beleza e da juventude.

Todavia, não eram todos que se adaptavam bem a este turbilhão de mudanças que estavam acontecendo naquela época. Havia divergências de opiniões diante dos novos valores propostos. No jornal “O Diário da Manhã” de 1928 consta uma matéria na qual faz-se uma reclamação quanto aos novos costumes considerados modernos. O redator afirma que a mocidade não se interessa mais por assuntos intelectuais, esta prefere o futebol, a dança, os automóveis, todo um “modernismo entontecedor” à tortura do convívio intelectual. Enquanto a mocidade se preocupava/ocupava com o desenvolvimento material, a intelectualidade adormecia:

Infelizmente é um comentário verdadeiro esse de se dizer que os moços de hoje já não se demonstram tocados do ardoroso desejo de pugnar pelo nosso progresso intelectual[...] Enquanto, entretanto ascendemos a esse grão de desenvolvimento material, irradiado, como se vê, nos diversos e longínquos pontos do território, notamos que a nossa intelectualidade adormece num marasmo de indolência criminosa. O foot-ball, os dancings, os cabarets, os automóveis, a scena muda, todo esse modernismo entontecedor, tem attrahido, subjugado mesmo a atenção da mocidade que prefere seus encantos, a tortura do convívio intelectual, onde a intelligencia e o espírito substituem o jazz-band e a campanha (DIÁRIO SPORTIVO, 1928, s/p).

Mas devemos ressaltar que, de forma geral, o esporte era visto como educador e formador de valores. Em uma das edições do jornal *Diário da Manhã*, de 1928, identificamos uma forma de educação do corpo nos espaços esportivos. Nesta edição, o colunista adverte a população sobre uma invasão feita ao campo durante uma partida de futebol, que não era bem visto para uma cidade moderna, pois “[...] espectadores demonstram indelicadeza invadindo o campo. O que é bem ridículo, e reflete mal para uma cidade civilizada” (DIÁRIO SPORTIVO, s/p, 11 de maio de 1928). Comportar-se de acordo com os novos valores era fundamental para uma cidade moderna.

Desse modo, a referida época cultivava as atividades físicas. Este discurso se fazia presente para os meninos, que eram vistos como os “homens de amanhã” (Figura 1), pois o esporte e o exercício físico tinham como fim desenvolver o corpo e tornar o intelecto mais ativo.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141



Figura 1. Propaganda do Diário da Manhã.

Fonte: Diário Da Manhã, Vitória, s/p, 25 de abril de 1928.

Em uma propaganda voltada para o público feminino, do *Diário da Manhã*, de 1928, também se afirmava que, na idade de seu desenvolvimento, as meninas deveriam praticar esportes e exercícios ao ar livre para que conseguissem mais saúde e beleza, já as moças acanhadas ou delicadas sem o desejo natural por semelhantes atividades deveriam ser estimuladas para adquirirem tal desejo.

A imagem a seguir, retirada do jornal *Diário da Manhã*, fala da importância das moças praticarem atividades físicas durante o seu desenvolvimento para que alcancem maior beleza e saúde.



Figura 2. Propaganda do Diário Da Manhã.

Fonte: Diário Da Manhã, Vitória, s/p, 15 de abril de 1928.

A relação da mulher com a modernidade e com o esporte se fazia controversia perante a sociedade da época. Em alguns momentos se faz presente o discurso da mulher moderna, que pratica esporte, que cuida do seu corpo, da sua saúde e da sua beleza e em outros há opiniões contrárias a isso. Em uma matéria de 04 de setembro de 1929, do *Diário da Manhã*, afirma-se que o basquete, o “Sport da moda”, estava muito adiantado no meio feminino. Em uma matéria de o *Diário da Manhã* de 1928, que tratava da inclusão das mulheres nas Olympiadas de Amsterdam, dizia que a Federação Desportista Feminina Internacional, de Paris, não participaria dos Jogos, pois segundo a sua presidente, Mme. Alice Milliat, isso poderia causar observações deprimentes por parte do público:

[...] Há também a considerar se não haverá perigo, a collocar, lado a lado, moças e rapazes no leve traje de desporto. Há paizes como a Allemanha, a Suecia, os paizes bálticos, os Estados Unidos, e outros muitos onde essa promiscuidade não choca, como se pode observar nas grandes praias de banho do mundo inteiro. Mas há outros paizes – e a França é um deles – onde o desporto feminino não é feito para ser apresentado ás grandes multidões (DIÁRIO SPORTIVO, 1928, s/p).

Percebemos que, além das várias notícias sobre resultados de jogos, narrações de jogos, tabelas de futuros campeonatos, decisões da liga esportiva espírito santense, bem como notícias que focam a relação entre esporte e mocidade, esporte e saúde e esporte e



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

modernidade, já se fazia presente o esporte como veículo de propaganda. Melo (1999), em um estudo denominado “O Esporte na Imprensa e a Publicidade Esportiva no Rio de Janeiro no século XIX”, diz que “[...] muitos tônicos utilizavam figuras associadas as práticas esportivas da época, como forma de vincular seu produto a uma imagem de saúde, beleza e excelência” (MELO, 1999, p. 104). Podemos associar essa prática dos jornais do Rio de Janeiro com os jornais de Vitória, como também é visível na figura acima (Figura 2.). Essas primeiras utilizações do esporte como forma de propaganda se dá devido ao fato de que, na época, os jornais e revistas eram o melhor espaço para divulgação (MELO, 1999). A importância de os jogadores cuidarem da sua saúde e do seu corpo também se fazia presente no jornal, e em propagandas do mesmo.

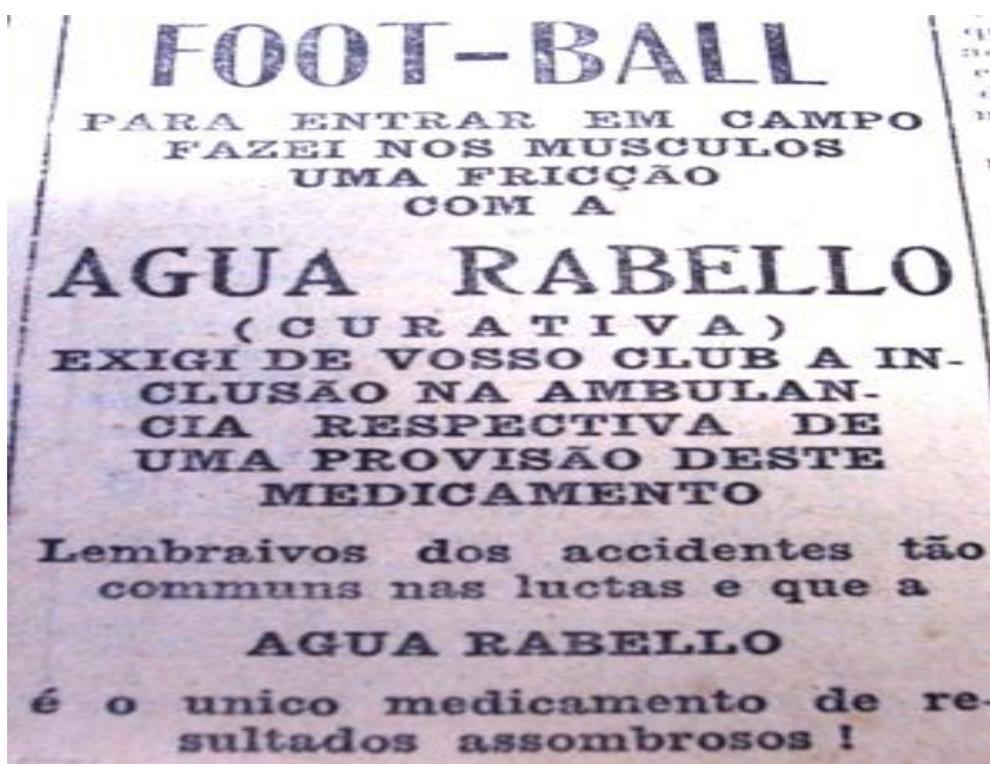


Figura 3. Propaganda do Diário Da Manhã.

Fonte: Diário Da Manhã, Vitória, s/p, 4 de fevereiro de 1928.

Ainda segundo Melo (1999), a relação publicidade esportiva e imprensa eram diretas. E essa relação interessava tanto a uma quanto a outra. A medida que o esporte ganhava espaço, a imprensa percebia que este estimulava a venda de jornais, já que se tratava de um assunto atraente e que possuía leitores ávidos por informação. E a entrada de recursos financeiros em forma de propaganda dos próprios clubes, ou de produtos direta ou indiretamente ligados ao esporte, eram imprescindíveis para a vida dos jornais.

Conclusões

Analisando a história do esporte em Vitória, percebemos que este é de grande importância para se entender a difusão de imagens e a construção de um novo



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

imaginário, construção da diversidade e mudança dos valores de uma cidade que buscava incessantemente se modernizar.

Procuramos compreender como e por que a prática esportiva, praticamente inexistente entre nós no século XIX, despertou a atenção da população e dos governantes capixabas. Uma das expressões dessa tendência é o fato de que, de um tema quase ausente ou de menor importância nos principais jornais do início do século XX, ocupou cada vez mais destaque e espaço nas publicações do período. Não é difícil perceber isso nas fontes acessadas e catalogadas. Soma-se a esse aspecto o fato de a análise realizada até o momento demonstrar, em Vitória, a reprodução de um fenômeno semelhante ao verificado em outras cidades: aqui também o remo tornar-se-ia, o esporte dileto da juventude capixaba nas duas primeiras décadas do século XX. Não apenas de remo, da natação e do water pólo se resumia o esporte em Vitória nos primórdios de sua organização clubística. Já na década de 1910 foram fundados os primeiros clubes de futebol da Capital. Conforme matéria publicada no jornal O Diário da Manhã, em 1912 era fundado o Foot-ball Club Victória, o primeiro clube desse esporte em Vitória. Um ano depois foi a vez de o Rio Branco Futebol Clube ser fundado.

As análises produzidas mostram que os discursos atrelados ao desenvolvimento do esporte na cidade de Vitória, em consonância com o que acontecia em outras localidades do País, passavam pela idéia de que sua prática poderia desenvolver a saúde da mocidade, a melhoria da raça e, além disso, fomentar o sentimento de coletividade do povo capixaba, requisitos indispensáveis perante o discurso em voga na época.

Referências Bibliográficas

- ABREU, C. et al. **Vitória. Trajetórias de uma Cidade.** Vitória: IHGES, 1993.
- DA COSTA, L. et al. **Manual Valores do esporte SESI: Fundamentos.** Brasília: SESI/DN, 2007.
- LIMA JUNIOR, C. **Baía de Vitória: Aspectos Históricos e culturais,** Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.
- LUCENA, R. F. Para uma História do Esporte em Vitória. In: **Pesquisa Histórica na Educação física.** Vitória: CEFD UFES, p.169-184, 1997.
- _____. **O Esporte na Cidade.** Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
- MELO, V. **História do Esporte no Brasil: do Império ao dias atuais.** São Paulo: Unesp, p. 35-106, 2009.
- _____. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectiva.** 1ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.
- SEVCENKO, N. **A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio.** In: SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à era do rádio.* São Paulo: Companhia das letras, 1999.
- _____. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20.** São Paulo: Companhia das letras, 3.R, 2003.
- VAZ, A. F.; T. BOMBASSARO, **Esporte e Modernidade em Florianópolis: primeiras aproximações.** In: MELO, V. A. (org) **Sport, Cidade e Modernidade.** Rio de Janeiro: Apicuri/ FAPERJ, 2010. No prelo.

Jornais



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

A Gazeta

- SPORTS.A **Gazeta**, Vitória, , s/p,s/d, 1928.
_____.A **Gazeta**, Vitória, , s/p,s/d, 1 janeiro de 1928.
SPORTS.A **Gazeta**, Vitória, , s/p,s/d, 1929.
A GAZETA NOS ESPORTES.A **Gazeta**, Vitória, , s/p,s/d, 1936.

Diário da Manhã

- DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 7 de setembro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, setembro de 1926.
ESPORTES. **Diário da Manhã**, Vitória,14 de maio de1936.
O INÍCIO do foot-ball entre nós. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 3 de outubro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, janeiro de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, janeiro de 1928
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 11 de maio de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 25 de abril de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 15 de abril de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 4 de fevereiro de1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 6 de março de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 04 de setembro de 1929
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, janeiro de 1929.